

Carta do Editor

Ladislau Dowbor

Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política da PUC-SP
ladislau@dowbor.org

O presente número de Pesquisa e Debate apresenta um leque amplo de temas, com o denominador comum de se tratar de desafios importantes da economia política, envolvendo o problema da terra e os desafios do mundo rural, a pobreza multidimensional, a mortalidade infantil, a economia do mar e outros, sempre com o pano fundo dos desafios estruturais que enfrentamos.

O artigo sobre o desenvolvimento alternativo e renovação das sociedades camponesas no sul global do século 21, de Rémy Herrera, do Centro de Economia da Sorbonne da Universidade de Paris I e Lau Kin Chi, do Departamento de Estudos Culturais da Universidade Lingnan em Hong Kong, apresenta as lutas dos camponeses do mundo pelo acesso à terra e à soberania alimentar. Com base em uma estrutura teórica e histórica comum de análise, as análises são feitas por continente ou grande país do Sul Global: América Latina, África, China, Índia, Oceania. A situação na Europa também é examinada. A partir dos ensinamentos derivados dessas análises, é discutido o papel do capital financeiro na manutenção e piora da situação campesina e, ao final, são apresentados eixos de um programa unificador da luta desses camponeses, ao mesmo tempo que suas articulações com as lutas de outros trabalhadores e com aquelas em defesa da proteção do meio ambiente.

Tema semelhante é abordado por Felipe Martins Dias, analisando a reforma agrária dentro do contexto da doutrina social da igreja, com foco em particular sobre a questão da propriedade. O trabalho se debruça sobre dois conceitos relacionados entre si, o direito à propriedade e a reforma agrária, dentro do arcabouço teórico da doutrina social da Igreja Católica. Buscando responder a duas questões: o que é a propriedade privada para esta linha de pensamento e como a reforma agrária é vista por ela, este artigo encontra nos documentos do magistério eclesial católico romano profunda simpatia pela reforma agrária e, ao mesmo tempo, pela propriedade privada. O que, à primeira vista, pode parecer paradoxal, é compreendido de forma lógica e coerente ao fim deste trabalho. Encontrou-se não somente o apoio do magistério romano à reforma agrária como propostas gerais de como fazê-la e garanti-la. Isso se dá de forma coerente com a noção da doutrina social acerca da propriedade, que a compreende como um direito relativo e condicionado.

Antônio V. B. Mota, da Unifesp, apresenta um retrato intelectual de Pedro Vuskovic, enfatizando sua trajetória como economista na CEPAL e sua atuação como Ministro da Economia durante o governo de Salvador Allende no Chile. Analisa sua visão sobre o desenvolvimento econômico e a transição ao socialismo, bem como o impacto e as limitações das políticas implementadas sob sua liderança. O estudo contribui para uma compreensão mais ampla das ideias econômicas que marcaram o período e do papel de Vuskovic no projeto transformador da Unidade Popular.

A questão do que Ignacy Sachs chamou de Economia Azul, é apresentada por Alexandre Freitas no artigo sobre A dimensão econômica da Amazônia azul: mensurando o valor da economia do mar do Brasil. O mar tornou-se, neste século, uma fronteira de expansão da economia. Muitos países já possuem estratégias de desenvolvimento voltada para o oceano. O Brasil encontra-se atrasado neste processo. Foi realizada a primeira mensuração da economia do mar brasileira através de uma matriz insumo-produto. O resultado demonstra que o país possui um enorme potencial, porém que se encontra pouco aproveitado devida a ausência de uma estratégia de desenvolvimento voltada para o oceano.

André Cezar Ribeiro e Patrícia Helena Fernandes Cunha, da UFABC, apresentam um artigo que visa compreender o papel do Fundo Latino-Americano de Reservas (FLAR) durante a Pandemia de COVID-19. Ele é um fundo regional de liquidez cuja principal função é auxiliar os países participantes a enfrentarem crises em seus balanços de pagamentos. A hipótese é que o FLAR foi usado para atender às necessidades de crédito dentro de uma estratégia que envolve os demais entes da Rede Global de Segurança Financeira (RGSF), nos momentos de maior turbulência e fuga de capitais, diminuindo os efeitos dos choques causados pela Pandemia. Concluímos que o FLAR não exerceu papel relevante. Dentre os motivos, temos o limitado volume de recursos disponíveis e a reação do FMI, principal participante da RGSF que, ao fazer mudanças para adequá-lo à crise, conquistou a preferência dos países que formam o FLAR, o que eclipsou seu funcionamento durante a Pandemia.

Carlos Gilbert Conte Filho, da Universidade Federal de Santa Maria, realiza uma análise teórica dos neoclássicos a Kalecki, em torno da questão central das causas do investimento. O artigo é em inglês: *This study provides an analysis of neoclassical, Keynesian, Marxist and Kaleckian theories regarding the factors that determine investments. To this end, a broad review of literature was conducted. Neoclassical theory presents a rational arrangement from the perspective of an optimal scenario, while Keynesian theory adds the assumptions of uncertainty and animal spirit to this arrangement. In Marxist theory, in turn, investment only occurs if the amount of capital at the end of the production process is greater than the amount initially allocated, which is closely linked to the profitability of firms. Finally, Kaleckian theory presents the connection between the short term (based on Keynesian assumptions) and the long term (Marxist assumptions) to understand the factors that generate investment.*

Theodoro Sposito, doutorando em desenvolvimento econômico da UFPR, realiza um estudo bibliométrico temático dos principais periódicos especializados para entender a pesquisa sobre inovação. O estudo apresenta hipóteses sobre tendências atuais na pesquisa: (i) maior foco em sustentabilidade e eco-inovações reflete preocupações ambientais globais; (ii) ênfase em inovação organizacional, empreendedorismo e capacidade de absorção demonstra que questões tradicionais ainda são debatidas; (iii) a inovação aberta ganha relevância, destacando colaboração interinstitucional; e (iv) a pandemia de Covid-19 estimulou interesse em inovações para controle de crises.

Veronica Carvalho Meira, da Universidade Federal de Viçosa, e Andreza Luiza Batista, da Universidade Federal de Juiz de Fora, realizaram um estudo que constrói e analisa o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) nas regiões do Brasil, comparando 2019 e 2020 com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em meio à pandemia de Coronavírus, contextualiza-



se a pobreza e suas facetas. Para alcançar o objetivo utilizou-se da metodologia de Alkire-Foster, que permite analisar a pobreza além da renda. As dimensões utilizadas foram Desenvolvimento Infantil, Mercado de Trabalho e Disponibilidade de Recursos. Dentre os principais resultados encontrados, observou-se um aumento de 3,3 pontos percentuais no IPM entre 2019 e 2020, com o Sul e Centro-Oeste registrando menor IPM e o Norte e Nordeste maior. Tais fatores são importantes para orientar a elaboração de políticas públicas, especificamente nas regiões e nas dimensões verificadas.

José Guilherme Shiraishi Abrão e Marcel Guedes Leite, da PPG em Economia Política da PUC-SP, apresentam um estudo que investiga a relação entre renda real, taxa de desemprego e composição etária, e as taxas de mortalidade no Brasil entre 2013 e 2023. Utilizando modelos com efeitos fixos para dados em painel, os resultados encontrados indicam uma relação inversa tanto entre variações da renda real e da taxa de mortalidade, quanto entre desemprego e taxa de mortalidade, ambos evidenciando o impacto positivo do crescimento econômico sobre a saúde populacional. Além disso, a proporção da população economicamente ativa mostrou-se positivamente correlacionada com a taxa de mortalidade, refletindo maior exposição a riscos ocupacionais e comportamentais. Limitações observadas incluem a necessidade de interpolação de dados censitários e a ausência de informações sobre mortalidade segundo suas causas por UF para análise de curto prazo das relações investigadas.

Boa leitura!